

# ALETRIA

revista de estudios de literatura



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**Reitor:** Jaime Arturo Ramírez; **Vice-Reitora:** Sandra Regina Goulart Almeida

FACULDADE DE LETRAS

**Diretora:** Graciela Inés Ravetti de Gómez; **Vice-Diretor:** Rui Rothe-Neves Braga Bianchet

CONSELHO EDITORIAL

Ana Lúcia Almeida Gazzola, David William Forster, Eneida Maria de Souza, Francisco Toça, Jacyntho José Lins Brandão, Leticia Malard, Luciana Romeri, Luiz Fernando Valente, Marisa Lajolo, Rui Mourão e Silvano Santiago

COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LITERÁRIOS

**Coordenadora:** Myriam Correa de Araújo Ávila; **Subcoordenadora:** Elisa Maria Amorim Vieira; **Docentes:** Maria Cecília Bruzzi Boechat, Matheus Trevizam, Luiz Fernando Ferreira Sá, Lyslei de Souza Nascimento (titulares); Constância Lima Duarte, Teodoro Rennó Assunção e Marcel de Lima Santos (suplentes); **Discentes:** Flávia Almeida Vieira Resende, Wagner Fredmar Guimarães Júnior (titulares); Paulo Roberto Barreto Caetano e Alex Sander Luiz Campos (suplentes); **Secretária:** Letícia Magalhães Munaier Teixeira.

EDITOR

Sabrina Sedlmayer

ORGANIZAÇÃO

Marcos Antônio Alexandre  
Carlinda Fragale Pate Nunez  
Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet

CAPA

**Foto da capa:** *A Pequeninha América e Sua Avó Sifrada de Escrípulos*. Espetáculo do Mayombe Grupo de Teatro. Marina Viana, em foto divulgação de Tomás Arthuzzi, 2010.

REVISÃO

Beto Arreguy

FORMATAÇÃO

Marco Antônio Durães e Alda Lopes

PROJETO GRÁFICO

Paulo de Andrade e Sérgio Antônio Silva

TIRAGEM

200 exemplares

IMPRESSÃO

Imprensa Universitária da UFMG

ISSN: 1679-3749

# ALETRIA

revista de estudos de literatura



RECEPÇÃO CLÁSSICA NO TEATRO IBERO-AMERICANO



24<sup>n. 1</sup>

JAN./ABR. 2014

© 2014, Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (FALE/UFMG).

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem permissão por escrito.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Ficha catalográfica elaborada pelas Bibliotecárias da Faculdade de Letras da UFMG

ALETRIA: revista de estudos de literatura, v. 6, 1998/99 - Belo Horizonte:  
POSLIT, Faculdade de Letras da UFMG.  
il.; 28 cm.

Histórico: Continuação de: Revista de Estudos da Literatura, v. 1-5, 1993-1997.

Resumos em português e em inglês.

Periodicidade quadrimestral.

ISSN: 1679-3749

1. Literatura – História e crítica. 2. Literatura – Estudo e ensino. 3. Poesia brasileira – Séc. XX – História e crítica. 4. Teatro (Literatura) – História e crítica. 5. Cinema e literatura. 6. Cultura. 7. Alteridade. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras.

CDD: 809

POSLIT/FALE/UFMG  
Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha  
31270-901 Belo Horizonte, MG – Brasil  
Tel.: (31) 3409-5112 Fax: (31) 3409-5490  
[www.lettras.ufmg.br/poslit](http://www.lettras.ufmg.br/poslit)  
*e-mail*: [poslit@lettras.ufmg.br](mailto:poslit@lettras.ufmg.br)

# sumário

## APRESENTAÇÃO

Marcos Antônio Alexandre

Carlinda Fragale Pate Nunez

Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet . . . . . 7

## DOSSIÊ

### EL TEATRO ESPAÑOL DE LAS ÚLTIMAS DÉCADAS Y EL MITO CLÁSICO

THE SPANISH THEATER IN RECENT DECADES AND THE CLASSIC MYTH

Carmen Gallardo . . . . . 13

### DIÁLOGOS DE LAS MUERTAS: LOS BOSQUES DE NYX DE JAVIER TOMELO

DIALOGUES OF THE DEAD: JAVIER TOMELO'S LOS BOSQUES DE NYX

Luis Unceta Gómez . . . . . 27

### EL MITO CLÁSICO A TRAVÉS DE LA OBRA TEATRAL DE LORENZO

CLASSIC MITH THROUGH LORENZO'S THEATRICAL WORK

Helena Maquieira

Maria Eugenia Rodríguez Blanco . . . . . 41

### ELECTRA GARRÍGO: EL ESTÉRIL (Y RIDÍCULO) DECORO DE LOS ATRIDAS

ELECTRA GARRÍGO: THE BARREN (AND RIDICULOUS) DIGNITY OF ATREUS

Alina Gutiérrez Grova . . . . . 55

### MEDEA EN LAS ANTILLAS HISPÁNICAS

MEDEA IN HISPANIC ANTILLES

Elina Miranda Cancela . . . . . 67

### MITOS CLÁSICOS EN EL TEATRO DEL CARIBE. PRESENTACIÓN Y RENOVACIÓN DE UN CORPUS

CLASSIC MYTHS IN THE CARIBBEAN THEATER. PRESENTATION AND RENEWAL OF A CORPUS

Gustavo Herrera Díaz . . . . . 81

### PODRÍAS LLAMARTE ANTÍGONA: UN DRAMA MEXICANO CONTEMPORÁNEO

YOUR NAME COULD BE ANTIGONE: A CONTEMPORARY MEXICAN DRAMA

Helena González-Vaquerizo . . . . . 95

<b>NUESTRAS Y “OTRAS”:</b> MUJERES TRÁGICAS EN EL TEATRO ARGENTINO ACTUAL <b>OURS AND “OTHER’S”:</b> TRAGIC WOMEN IN THE PRESENT ARGENTINE THEATER <i>Lidia Gambon</i> . . . . .	109
<b>LA POTENCIA DEL DESEO EN TRES RELECTURAS DE HEROÍNAS CLÁSICAS</b> <b>THE POWER OF THE DESIRE IN THREE REREADING OF CLASSIC HEROINES</b> <i>Sara Rojo</i> . . . . .	123
<b>ELEMENTOS PLAUTINOS EM O SANTO E A PORCA, DE ARIANO SUASSUNA</b> <b>PLAUTINE ELEMENTS IN ARIANO SUASSUNA’S O SANTO E A PORCA</b> <i>Matheus Trevizam</i> . . . . .	135
<b>DEUSES: DA ORIGEM DO UNIVERSO À ORIGEM DO TEATRO:</b> <b>DO TEXTO DRAMÁTICO AO TEXTO ESPETACULAR</b> <b>GODS: FROM THE ORIGIN OF THE UNIVERSE TO THE ORIGIN OF THE THEATRE:</b> <b>FROM THE DRAMATIC TO THE SPECTACULAR TEXT</b> <i>Marcos Antônio Alexandre</i> . . . . .	153
 <b>VARIA</b>	
<b>A CICATRIZ DE HOMERO EM MILTON HATOUM</b> <b>HOMER’S SCAR ON MILTON HATOUM</b> <i>Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa</i> . . . . .	167
<b>SUBJETIVAÇÃO E OLHAR NA ESCRITA DE GEORGES PEREC E MANOEL DE BARROS</b> <b>SUBJECTIFICATION AND LOOKING IN GEORGES PEREC AND MANOEL DE BARROS’S WRITINGS</b> <i>Rodrigo Ielpo</i> . . . . .	179
<b>MINÚSCULAS REPÚBLICAS EM TERRA FRIA DE FERREIRA DE CASTRO</b> <b>TINY REPUBLICS IN FERREIRA DE CASTRO’S TERRA FRIA</b> <i>Iza Gonçalves Quelhas</i> . . . . .	189
<b>PERCURSOS DE INVESTIGAÇÃO LITERÁRIA: O LUGAR DA LITERATURA INFANTIL</b> <b>NOS ESTUDOS DE LITERATURA COMPARADA</b> <b>PATHWAYS OF LITERARY RESEARCH: THE PLACE OF CHILDREN’S LITERATURE IN</b> <b>COMPARATIVE LITERATURE STUDIES</b> <i>Anselmo Peres Alô</i> s . . . . .	201
 <b>RESENHAS</b>	
<b>MÉSSEDER, JOÃO PEDRO. PEQUENO LIVRO DAS COISAS. ILUSTRAÇÕES DE</b> <b>RACHEL CAIANO. LISBOA: CAMINHO, 2012</b> <i>João Manuel Ribeiro</i> . . . . .	221
<b>GOTTSCHALL, JONATHAN. THE STORYTELLING ANIMAL: HOW STORIES MAKE US</b> <b>HUMAN. BOSTON, NEW YORK: HOUGHTON MIFFLIN HARCOURT, 2012, p. 248.</b> <i>Marcus Assis Lima</i> . . . . .	227

Este número da revista *Aletria* se propôs a acolher trabalhos voltados para a recepção da cultura clássica a partir de uma perspectiva histórica atual, focalizando temas míticos e estratégias literárias greco-latinas no teatro ibero-americano em espetáculos, textos dramatúrgicos e traduções. Neste sentido, os artigos aqui publicados possibilitam o acesso a diferentes olhares sobre os Estudos Clássicos, a saber, as relações de transmissão, interpretação, transposição, reescrita e adaptação cultural que, por sua vez, acarretam mudanças significativas e possibilitam comparações as mais diversificadas. Buscamos as maneiras e as razões pelas quais estes textos antigos continuam sendo revisitados, repensados e, portanto, relidos.

Patrice Pavis,<sup>1</sup> um dos precursores dessa tendência crescente de escrutinar as múltiplas abordagens de reapropriação dos clássicos, reitera, já na década de noventa, que o movimento se tornou uma prática recorrente na contemporaneidade, e o debate em torno de como lê-los e adaptá-los ganhou voz ativa no campo dos estudos literários. Passados quase vinte anos, o que era simplesmente uma vaga tendência tornou-se passagem obrigatória das pesquisas com inúmeros jornais dedicados a este campo de pesquisa. E, de fato, os frutos são muitos. Essa retomada dos clássicos é o que nos permite observar com mais acuidade o nosso presente distinguindo nele a importância dos mitos e entendendo o porquê de os mesmos continuarem atuando, constringendo e ressonando em nossa contemporaneidade. À moda de *Janus*, podemos, na fratura dessas leituras que aqui se oferecem, olhar o passado e ao mesmo tempo para o presente buscando ver, ainda que por fragmentos, as trilhas por onde passamos, aonde chegamos e, talvez, para onde podemos ir.

Portanto, esta publicação da *Aletria* não se limita com o passado, mas avança por possibilidades e propostas de interpretações contemporâneas. Reunimos trabalhos voltados para a leitura das reverberações dos mitos greco-latinos e dividimos a revista em três partes. Entre as inúmeras possibilidades de trabalhar com os mitos, os três primeiros artigos que compõem esta primeira parte trazem como contexto o teatro espanhol e sua relação com os textos clássicos. Em “El teatro español de las últimas décadas y el mito clásico”, Carmen Gallardo se põe a analisar, por meio de dez obras teatrais estreadas na Espanha entre 1992 e 2007, o uso que os dramaturgos fizeram do mito

---

1 PAVIS, Patrice. *O teatro no cruzamento de culturas*. Trad. Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2008.

clássico nesse país e quais as personagens escolhidas, a fim de traçar um panorama das preferências dos espanhóis, seja para destruir, seja para recuperar. Em “Diálogos de las muertas: *Los bosques de nyx* de Javier Tomeo”, Luis Unceta Gómez faz a leitura de algumas das peças de *Los bosques de Nyx*, do aragonês Javier Tomeo Estallo, mirando Luciano de Samósata. Em “El mito clásico a través de la obra teatral de Lourenzo”, Helena Maquieira e Maria Eugenia Rodríguez Blanco realizam a análise de *Fedra* e *Últimas faíscas de setembro*, obras teatrais do autor galego contemporâneo Manuel Lourenzo, que abordam, a partir de perspectiva distinta, as figuras míticas do feminino terrível materializado por Fedra e Medea.

Na segunda parte, os trabalhos que se seguem tratam da releitura dos mitos gregos e têm como enunciação produções dramáticas e espetaculares produzidas dentro do contexto das Américas. Alina Gutiérrez Grova nos apresenta “*Electra Garrigó: el estéril (y ridículo) decoro de los atridas*”, artigo em que discute a peça do cubano Virgilio Piñera. Elna Miranda Cancela traz a discussão de “Medea en las Antillas hispánicas” e reflete sobre as novas ressonâncias que a figura de Medeia ganhou no século XX, recuperando o debate no diz respeito à barbárie e às questões que se referem ao próprio e o “outro”. Gustavo Herrera Díaz, em “Mitos clásicos en el teatro del Caribe. Presentación y renovación de un *corpus*”, apresenta um panorama da presença dos mitos clássicos no teatro ibero-americano, enfocando as obras das Antilhas hispánicas, relacionando-as com as produzidas em outras regiões do Caribe. Helena González-Vaquero, com seu trabalho “*Podrías llamarte Antígona*, un drama mexicano contemporáneo”, analisa os elementos do teatro grego presentes na obra dramática *Podrías llamarte Antígona*, da autora mexicana Gabriela Yncán. Lidia Gambon, em “Nuestras y “otras”: mujeres trágicas en el teatro argentino actual”, toma como ponto de reflexão as personagens Antígona, Electra e Medeia na dramaturgia argentina dos últimos sessenta anos, analisando as peças *Medea de Moquehua* (1992), de Luis M. Salvaneschi; *La oscuridad de la razón* (1993), de Ricardo Monti; e *AntígonaS: linaje de hembras* (2001), de Jorge Huertas. Sara Rojo, em “La potencia del deseo en tres relecturas de heroínas clásicas”, retoma três peças latino-americanas que foram baseadas nas tragédias clássicas de Fedra, Antígona e Medeia, respectivamente, *La viuda de Apablaza*, de 1928, no Chile, de Germán Luco Cruchaga; *Antígona Vélez*, de 1952, de Leopoldo Marechal, na Argentina; e *Klássico (com k)*, de 2013, do Mayombe Grupo de Teatro, no Brasil, propondo uma análise das personagens femininas a partir da teoria de Rancière.

Na terceira parte, os dois últimos trabalhos que têm como foco os clássicos dão destaque ao teatro brasileiro. Em “Elementos plautinos em *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna”, Matheus Trevizam analisa o diálogo que Suassuna estabelece com a *Aulularia*, de Tito Mácio Plauto; e, por sua vez, Marcos Antônio Alexandre, com seu artigo “*Deuses: da origem do universo à origem do teatro – do texto dramático ao texto espetacular*”, discute sobre a importância da adaptação de textos clássicos para a contemporaneidade, tendo como objeto de leitura a peça *Deuses: da origem do universo à origem do teatro*, de Ederson Miranda.

Este número da *Aletria* traz ainda na seção Varia quatro trabalhos. Em “A cicatriz de Homero em Milton Hatoum”, Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa propõe uma leitura do romance *Dois irmãos*, de Hatoum, estabelecendo uma comparação com uma cena de

reconhecimento na *Odisseia*, de Homero, analisando o estratagema proposto na revelação da cicatriz de Ulisses. Rodrigo Ielpo, em “Subjetivação e olhar na escrita de Georges Perec e Manoel de Barros”, discute a questão do deslocamento da memória como resgate do passado para o presente, tendo como análise comparativa os livros *Penser/classer* e *Memórias inventadas*. Em “Minúsculas repúblicas em *Terra fria*, de Ferreira de Castro”, Iza Gonçalves Quelhas, a partir da concepção de cronotopo de Mikhail Bakhtin, propõe uma reflexão sobre o romance do autor português. E Anselmo Peres Alô, em “Percursos de investigação literária: o lugar da literatura infantil nos estudos de literatura comparada”, busca delinear e sistematizar os percursos teóricos de investigação, no campo dos estudos comparatistas, relativos às pesquisas que tomam a literatura infantil como objeto de análise.

Por fim, este número da revista é encerrado com a resenha das obras *Pequeno livro das coisas* (2012), de João Pedro Mésseder; e *The storytelling animal: how stories make us human*, de Johathan Gottschall, trabalhos desenvolvidos, respectivamente, por João Manuel Ribeiro e Marcus Assis Lima.

Os textos reunidos neste número demonstram a diversidade e a riqueza da produção acerca deste novo veio de pesquisa que contemplamos, a Recepção dos Clássicos e dos mitos que integram os estudos teatrais ibero-americanos e suas adaptações, releituras e ressignificações através dos séculos e em nossa contemporaneidade. São trabalhos relevantes e que permanecerão como fonte de pesquisa para se pensar o porquê de lermos os clássicos por meio de um viés comparatístico.

Marcos Antônio Alexandre  
Carlinda Fragale Pate Nunez  
Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet

